



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

NA SESSÃO INAUGURAL DO CONGRESSO EXTRAORDINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE CRÍTICOS DE ARTE.

A cidade nova e a síntese ou a integração das artes, 674
eis — senhores — o belo tema que vos congrega aqui e
que, melhor que em outro qualquer lugar, aqui encontra
ambiência adequada ao seu debate.

Partindo de outras ordem de considerações: alme- 675
jando, em sua luta contra o subdesenvolvimento, pro-
piciar ao Brasil a base industrial, o crescimento harmô-
nico, as vias de comunicação, o progresso técnico, tudo,
enfim, que permitisse criar e acumular riqueza e viesse
assegurar autonomia econômica — o meu govêrno
observou que a transferência da Capital se engastava,
como chave de abóbada, no plano geral que se traçara,
e que esta corajosa iniciativa tinha de ser tomada, não
só para cumprir um compromisso com o povo brasi-
leiro, mas principalmente por ser uma imposição da
economia, um imperativo da sobrevivência nacional.

Era preciso um gesto ousado, uma opção heróica. 676
Este gesto se verificou. Esta opção se exerceu. Por
isso, vós, que vindes ao Brasil para transcendentis de-
bates no campo estético e científico, podeis encontrar-
nos neste planalto, a mil quilômetros do mar, em local
onde, há pouco mais de dois anos, tudo era silêncio,
distância e infinita soledade.

Vejo, em nosso encontro, um símbolo. Nêle reluz 677
uma significação extraordinária. Sugere, ou antes,
afirma, e veementemente, que o futuro tecnológico, eco-
nômico e social dêste país não mais se construirá à
revelia do coração e da inteligência, como tantas vêzes
ocorreu no passado, e ainda sucede no presente, mas
erguer-se-á sob o signo da arte — signo sob que Brasília
nasceu.

- 678 Houve quem discordasse de tudo quanto aqui vêdes; houve quem desaprovasse êsse pelejar sem descanso, êsse afã, essa paixão, essa pertinácia, que do nada vão tirando uma cidade bela e racional como um teorema, leve e airosa como uma flor.
- 679 Se Brasília foi uma imprudência, viva a imprudência ! Os que têm meditado, a fundo, sôbre os destinos desta nação, compreenderam Brasília e por ela se apaixonaram, cônscios de que, agora e não mais tarde, esta cidade tinha de ser erguida no planalto.
- 680 Não foi por capricho ou fantasia que a nação brasileira vinha clamando, em sucessivas gerações, pela transferência de sua metrópole. Com a fina intuição das coletividades, a nação pressentia que de Brasília viria o equilíbrio, a fôrça distribuída, o desenvolvimento harmonioso dêste país, vasto como um continente. Era necessário que o seu comando se deslocasse para o centro, mormente nesta grande hora em que o Brasil é tomado de um frenesi criador, como fôrça irrefreável, em busca de uma vida melhor e mais alta. Se essa fôrça não fôsse dominada e orientada, se essa imensa energia, que se liberta, não se submetesse à linha mais pura do interêsse nacional, o país marcharia em desequilíbrio e em insegurança, crescendo de um lado só, como um gigante côxo, e aprofundando, ainda mais, as diferenças que existem entre as suas regiões pobres e as suas regiões ricas.
- 681 Há quatro séculos o brasileiro se adestra para êste arremêso decisivo contra a vastidão inexplorável e solitária dos nossos sertões. Brasília não poderia ter nascido antes: as circunstâncias não o teriam permitido. Devia nascer precisamente agora, como nasceu, porque os recursos da técnica, os modernos inventos hoje asseguram ao espírito pioneiro da nossa raça os instrumentos que antes lhe faltavam. Se não surgisse nesta hora, em que a nação se vê psicologicamente pre-

parada para o grande passo e encontra meios de realizá-lo; se continuasse a ser procrastinada, como um sonho utópico, a nossa geração teria sido, com justiça, acusada de inépcia e desídia; a nossa geração teria falhado e retardado, criminosamente, a marcha ascensional dêste país.

Mas, aqui tendes Brasília, obra de juventude, obra de audácia, de uma nação que se vê adiante de um futuro esplendente e dispõe de energia bastante para antecipá-lo. Graças ao espírito inventivo de dois notáveis arquitetos brasileiros, dois corajosos inovadores, cujos nomes têm merecido a consideração dos meios cultos de todo o mundo, Lúcio Costa e Oscar Niemeyer, e também à colaboração devotada de jovens talentosos, que formam uma admirável equipe de urbanistas e arquitetos — nesta cidade, que a energia dos brasileiros faz surgir no coração do território pátrio, tudo é beleza, harmonia, equilíbrio, eficácia. 682

Foram precisos séculos, de esforço continuo e vigoroso, para criar uma civilização brasileira, e para que esta civilização tomasse posse de si mesma, tornando-se apta a dirigir o seu próprio processo de crescimento e de renovação. Brasília é o fruto amadurecido dêste longo esforço. Em cada pormenor do seu planeamento, seja na órbita política, seja na feição urbanística ou na forma arquitetônica, se imprimem, vivas, as características da singularidade que nosso povo alcançou, como civilização. 683

O Brasil pode mirar-se no espelho de cristal que a nova metrópole lhe estende: a singeleza da concepção e o seu caráter diferente, a um tempo rodoviário e urbano; a sua escala, digna dêste país e da nossa ambição, e o modo como essa escala monumental se entrosa na escala humana das quadras residenciais, sem quebra da unidade do conjunto; a idéia, enfim, de localizar a sede dos três poderes fundamentais, não no centro do 684

núcleo urbano, mas na sua extremidade, sôbre o terra-pleno triangular, como palma de mão que se abrisse além do braço estendido da esplanada, onde se alinham os ministérios. Assim sobrelevados, e tratados com dignidade e apuro arquitetônicos, em contraste com a agreste natureza circundante, êles se oferecem simbôlicamente à nação e parecem dizer ao povo: votai, que o poder é vosso !

685 É palpável, está ao alcance de todos a dignidade da intenção que presidiu ao traçado desta cidade. Mas discuti, discordai à vontade. Sois críticos, a insatisfação é o vosso clima. De uma coisa estou certo, porém, e a vossa presença aqui é testemunho disto: com Brasília se comprova o que vem ocorrendo em vários setores da nossa atividade: já não exportamos apenas café, açúcar, cacau; em nossa pauta já não figuram sòmente produtos coloniais ou artigos de uma indústria que se expande: mostramo-nos capazes também de fornecer um pouco de alimento à cultura universal.

686 Espero que Brasília responda, por si mesma, a uma das indagações que constam do temário dos vossos debates — a saber, se tem a arte um papel na civilização que se abre. André Malraux, em palavras que ficarão gravadas na lembrança dos brasileiros, disse que, na verdade, se erige, aqui, a primeira capital da nova civilização; as grandes perspectivas da arquitetura moderna, que o nosso século não conhecia ainda, aparecem nesta cidade, a mais audaciosa concebida pelo Ocidente; nela, renasce, enfim, o lirismo arquitetural que floresceu no mundo heleno.

687 Brasília, civilização nova, é, pois, assistida pela arte, desde o berço, em pleno surgimento. Que mais significativa participação poderia a arte almejar no mundo que desponta ?

688 Sêde benvindos ao Brasil, senhores. Vejo, aqui reunidos, em jovial camaradagem, alguns dos mais altos

expoentes da crítica de arte e da arquitetura, em todo o mundo. O povo brasileiro orgulha-se de vos receber. Vossa visita se inscreverá como um dos acontecimentos mais importantes da vida cultural dêste país, onde o vosso nome é, há muito, admirado e respeitado.

Espero que, de regresso a vossas pátrias, possais 689
levar do Brasil uma imagem bela, e talvez o pensamento de que êste povo jovem, ao mesmo tempo que procura o bem-estar material, busca, no domínio do espírito, satisfazer àquelas outras exigências, tão imperiosas na alma do homem, quanto as que dizem respeito à sua subsistência e segurança.